

INFLUÊNCIA DE MÉTODOS DE AMOSTRAGEM NOS TEORES FOLIARES DE MICRONUTRIENTES EM MILHO

Otávio Prates da Conceição⁽¹⁾, Álvaro Vilela de Resende⁽²⁾, Geslin Mars⁽³⁾, Eduardo Alves da Silva⁽³⁾

⁽¹⁾Estudante de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal de São João Del Rei, Sete Lagoas, Minas Gerais; otavio_prates@hotmail.com; ⁽²⁾Pesquisador; Embrapa Milho e Sorgo;

⁽³⁾Estudante de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal de São João Del Rei.

A posição de coleta na planta e a respectiva porção da folha analisada afetam os teores dos nutrientes quantificados em laboratório. Apesar dos trabalhos já realizados no país, não há ainda resultados conclusivos quanto ao método mais adequado de amostragem foliar em milho. Este estudo teve como objetivo comparar dez métodos de amostragem de folhas para quantificação dos teores de cobre (Cu), ferro (Fe), manganês (Mn) e zinco (Zn) na cultura do milho. A área experimental foi manejada de tal modo a se estabelecer dois ambientes distintos de fertilidade, sendo caracterizados como de alto e médio investimento. As amostragens ocorreram no período referente ao florescimento feminino, nos híbridos AG 8088 PRO2, DKB 390 PRO e P 30F53 H. Em cada ambiente, as cultivares constituíram parcelas nas quais foram avaliados diferentes métodos de amostragem foliar (subparcelas), num delineamento de blocos casualizados com quatro repetições. Os dez procedimentos comparados foram a coleta de: folha bandeira (1); folha +4 inteira (2) ou apenas sua porção basal (3); folha inteira relativa à inserção da espiga (4); folha oposta e abaixo da espiga, sendo amostrada inteira, com ou sem a nervura central (5 e 6), apenas o seu terço basal com ou sem nervura (7 e 8) e, finalmente, as porções referentes ao seu terço médio, com ou sem nervura (9 e 10). Observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os métodos de amostragem quanto aos teores foliares de todos os micronutrientes estudados, nos dois ambientes de fertilidade do solo. Os métodos 6 e 10 resultaram nos maiores teores de Cu. No caso do Fe, os métodos 5 e 6 foram responsáveis pelos maiores teores foliares no ambiente de alto investimento e os métodos 4, 5, 6 e 8 no ambiente de médio investimento em adubação. Para Mn e Zn, nos dois ambientes, os maiores teores foram alcançados com os métodos 1 e 2. Martinez et al. (1999) indicam faixas adequadas de teores de micronutrientes em milho para o estado de Minas Gerais, com base na recomendação de se amostrar o terço basal da folha +4, sem a nervura central. De acordo com essa referência, constata-se que todos os métodos amostrais, independente do ambiente de investimento em adubação, proporcionaram teores interpretados como adequados para Fe e Mn (20 a 250 mg/kg e 20 a 150 mg/kg respectivamente). Com relação ao Cu, os métodos 1 e 3 para o nível de médio investimento, e o método 7 para ambas as condições de fertilidade, apresentaram teores abaixo da faixa adequada (6 a 20 mg/kg). Conforme os teores foliares encontrados para o Zn, apenas os métodos 1, 2 e 3 proporcionaram enquadramento do nutriente dentro da faixa de suficiência (20 a 70 mg/kg). Conclui-se que o método de amostragem pode interferir na interpretação da análise foliar para diagnóstico do estado nutricional do milho em relação aos micronutrientes.

Palavras-chave: Amostragem foliar. Diagnóstico nutricional. Análise foliar.

Apoio financeiro: CNPq, FAPEMIG.

Referência: MARTINEZ, H. E. P.; CARVALHO, J. G.; SOUZA, R. B. Diagnose Foliar. In: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em minas gerais: 5a aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. p.143-168.